

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIDADE EM CACHOEIRA DO SUL – RS  
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM AGRONOMIA

THIAGO RODRIGUES DE FREITAS

**A DINÂMICA DO PERFIL DOS ESTABELECIMENTOS RURAIS DE AGRICULTURA FAMILIAR NO  
MUNICÍPIO DE CAÇAPAVA DO SUL - RS: UM ESTUDO A PARTIR DOS DADOS DOS CENSOS  
AGROPECUÁRIOS (2006 e 2017)**

CACHOEIRA DO SUL - RS

2022

THIAGO RODRIGUES DE FREITAS

**A DINÂMICA DO PERFIL DOS ESTABELECIMENTOS RURAIS DE AGRICULTURA FAMILIAR NO  
MUNICÍPIO DE CAÇAPAVA DO SUL - RS: UM ESTUDO A PARTIR DOS DADOS DOS CENSOS  
AGROPECUÁRIOS (2006 e 2017)**

Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso  
de Agronomia da Universidade Estadual do  
Rio Grande do Sul Unidade em Cachoeira do  
Sul.

Orientador: Prof. Dra<sup>a</sup>: Chaiane Leal Agne  
Coorientador: Prof. Dr. Benjamin Dias Osório

Cachoeira do Sul - RS

2022

**THIAGO RODRIGUES DE FREITAS**

**A DINÂMICA DO PERFIL DOS ESTABELECIMENTOS RURAIS DE AGRICULTURA FAMILIAR NO  
MUNICÍPIO DE CAÇAPAVA DO SUL - RS: UM ESTUDO A PARTIR DOS DADOS DOS CENSOS  
AGROPECUÁRIOS (2006 e 2017)**

Trabalho de Conclusão de Curso II  
apresentado como requisito parcial  
para obtenção de título de Bacharel  
em Agronomia na Universidade  
Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr<sup>a</sup>. Chaiane Leal Agne  
Coorientador: Prof. Dr. Benjamin Dias Osório

Aprovada em:     /     /

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof. Dr<sup>a</sup>. Chaiane Leal Agne  
UERGS Unidade em Cachoeira do Sul

---

Coorientador: Prof. Dr. Benjamin Dias Osório Filho  
UERGS Unidade em Cachoeira do Sul

---

Professor Dr. Nilson Binda  
UERGS Unidade em Cachoeira do Sul

## DEDICATÓRIA

Este trabalho eu dedico a cada agricultor e agricultora familiar, aqueles que são encontrados ou ainda são invisíveis perante as formas de enquadramento da lei, ou esquecidos no último ranquinho do fundo de um corredor no rincão, mas que não medem esforços para criar ou plantar.

Criar ou plantar não se resume a reses ou plantas, mas sim criar seus filhos, motivar, entusiasmar e plantar sonhos de esperança que são semeados ao longo de uma vida. Eu sou um destes filhos, que ouviu conselhos, ensinamentos e trago o lugarzinho de onde venho, nos olhos e na fala, o Irapuá!

## AGRADECIMENTOS

Este momento aqui é um espaço essencial para citar algumas das tantas pessoas que marcaram e continuam marcando a minha vida pessoal e profissional, as minhas escolhas e decisões, pelas atitudes, conversas, inspirações individuais e coletivas.

A minha irmã de coração, que me apresentou a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, o curso de Agronomia e esteve até o último segundo antes do portão fechar para prestar a prova do Enem. O meu muito obrigado, Camila Ferreira ou simplesmente Kaká.

Ao seu Luís Carlos, uma pessoa que foi muito além de um chefe, um grande amigo e me apresentou suas vivências que foram determinantes na minha formação como ser humano. Quando soube da notícia fui a primeira pessoa a me incentivar a deixar a empresa, o emprego de mais de três anos para ir atrás do que era apenas um sonho, uma “aventura” fazer agronomia.

A tia Cema, o tio Volnei e ao Leonardo que me proporcionaram o lugar onde morar em Cachoeira do Sul, me acolheram com muito carinho no momento que precisei.

A professora Alessandra Matte que lá no começo do curso, já me orientava em outra jornada acadêmica, mas que quando apareceram as primeiras dificuldades da agronomia, da vida pessoal, teve a paciência, a humildade de conversar e me incentivar muito e foi determinante para chegar até este presente momento.

A professora Chaiane que me acompanha na UERGS, além da agronomia e foi a pessoa que me abriu muitas portas dentro da instituição, projetos, trabalhos, discussão sobre temáticas, aprofundamento de conhecimento e por uma questão natural, dentro da minha trajetória acadêmica, se tornou a minha orientadora de trabalho de conclusão de curso.

O professor Benjamin, um caçapavano assim como eu, que tem um brilho no olhar quando fala desta terra e aceitou o desafio de ser meu coorientador nesta jornada.

Das amizades dentro e fora da instituição, nas conversas de momentos alegres, nos momentos difíceis, nas horas de criatividade. Um abraço bem grande na Fernandinha e no Ismael, colegas de agronomia de bons momentos que construímos juntos ao longo do curso, parcerias, responsabilidades e algumas cervejas falando da política, perspectivas filosóficas de vida, da extensão rural e do movimento estudantil e quais serão os caminhos pós agronomia. A conterrânea Ana, com suas palavras e entusiasmo, ressignificou falar de Caçapava, destes campos e matos, cerros e suas paisagens, das suas heterotopias cujo a sua complexidade não é homogênea, sua gente e as suas singularidades no território. E aquele que me escolheu como amigo, o Darlan, visões de mundo, compartilhamento de ideias que fazem a gente, se encorajar para a vida, sentir-se mais forte, mais capaz para enfrentar grandes desafios.

Aos agricultores familiares, Lise e Adelson que abriram as portas de sua propriedade, por diversas vezes, para desenvolver experimentos ao longo do curso de agronomia, que dividiram conversas e sonhos sobre a condução do Sítio Chaleira Preta.

Fica um abraço ao meu primo Gilson e assim abraço todos os demais primos, primas, tios e tias, em que sempre foi um espaço que encontrei apoio para diferentes caminhadas na vida.

A minha família, o meio e o fim para toda a minha caminhada, acadêmica, pessoal, de onde herdei as lutas que carrego, as falas, a indignação, os desejos por mudanças e a vontade de fazer um pouquinho de diferença no lugarzinho de onde venho. Um abraço gigante, a meu pai, seu Jorge, a minha mãe, a dona Silvia e a Manu, minha irmã.

Deixo aqui um agradecimento ao professor Alberto e assim abraço todos os demais professores, funcionários e estudantes da instituição UERGS.

Por último, não menos importante, muito pelo contrário, o princípio deste momento. Um agradecimento muito especial a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, por proporcionar um curso de agronomia que realmente pensa o desenvolvimento regional do Rio Grande do Sul, traz as vulnerabilidades socioeconômicas e possibilita criar-se uma discussão profunda para a realidade histórica até o presente momento, e alternativas para a melhoria das regiões e essencialmente, a vida das pessoas. Pois não tem sentido falar de uma região, um lugar, um município sem não falar de pessoas, de gente!

*“Quem tem apenas aspirações individuais  
jamais entenderá uma luta coletiva.”*

Walcyr Carrasco.

## LISTA DE FIGURA

Figura 1 - Ocupação da área no território no município. _____	14
Figura 2 - Sexo de quem conduz o estabelecimento rural. _____	15
Figura 3 - Acesso à energia elétrica. _____	16
Figura 4 - Orientação técnica (atividade de ATER). _____	17
Figura 5 - Fontes de financiamento. _____	18
Figura 6 - Fontes de renda dos estabelecimentos rurais. _____	19
Figura 7 - Principais atividades em lavouras temporárias. _____	20
Figura 8 - Principais atividades de lavouras permanentes. _____	21
Figura 9 - Principais despesas dos estabelecimentos rurais. _____	22
Figura 10 - Número de estabelecimentos rurais que praticam alguma forma de práticas agrícolas. _	23
Figura 11 - Número de estabelecimentos rurais que fazem correção de acidez do solo. _____	24
Figura 12 - Acesso a recursos hídricos nos estabelecimentos rurais. _____	25



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>1. METODOLOGIA</b>	<b>12</b>
<b>2. A ANÁLISE DOS RESULTADOS: O PERFIL DOS ESTABELECIMENTOS RURAIS DE AGRICULTURA FAMILIAR</b>	<b>13</b>
2.1 OS ESTABELECIMENTOS RURAIS DE AGRICULTURA FAMILIAR: OS DADOS SOCIAIS	13
2.2 ASPECTOS ECONÔMICOS DO PERFIL DOS ESTABELECIMENTOS RURAIS DE AGRICULTURA FAMILIAR	17
2.3 A AGRICULTURA FAMILIAR NOS ESTABELECIMENTOS RURAIS E AS PRÁTICAS AMBIENTAIS	22
<b>3. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>26</b>

# **A dinâmica do perfil dos estabelecimentos rurais de agricultura familiar no município de Caçapava do Sul - RS: um estudo a partir dos dados dos Censos Agropecuários (2006 e 2017)**

**Thiago Rodrigues de Freitas**

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

E-mail: [thiago-freitas@uergs.edu.br](mailto:thiago-freitas@uergs.edu.br)

**Chaiane Leal Agne**

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

E-mail: [chaiane-agne@uergs.edu.br](mailto:chaiane-agne@uergs.edu.br)

**Benjamin Dias Osório**

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

E-mail: [benjamin-filho@uergs.edu.br](mailto:benjamin-filho@uergs.edu.br)

## **Resumo**

Para propor qualquer tipo de intervenção em uma região é necessário conhecer a composição de quem são os seus atores sociais, especialmente nos aspectos sociais, econômicos e ambientais. Diante disso, o objetivo deste estudo foi identificar e descrever o perfil dos estabelecimentos rurais de agricultura familiar em Caçapava do Sul. A agricultura familiar representa 63,9%, ou seja, 1.697 de 2.653 estabelecimentos rurais no município. A metodologia escolhida para a elaboração do estudo baseou-se fundamentalmente nos dados do Censo Agropecuários dos anos de 2006 e 2017, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Dessa maneira, a agricultura familiar do município apresenta uma redução no número de estabelecimentos rurais, enfrentando taxas de envelhecimento, com baixos índices de orientação técnica, conseqüentemente a emissão de Declaração de Aptidão ao PRONAF. O número de rendas vinculadas à aposentadoria ou pensão apresentou um acréscimo, além do declínio nas atividades agrícolas. A vista disso, a criação pecuária apresentou-se como a principal atividade agropecuária nas questões de renda e acesso a financiamento. Dos aspectos ambientais, há baixa adesão dos agricultores às práticas voltadas para a sustentabilidade. Por fim, destacam-se as questões sobre a continuidade e perspectiva das atividades desenvolvidas pela agricultura familiar, além da necessidade de políticas públicas de desenvolvimento rural local.

**Palavras-chaves:** Agricultura Familiar. Perfil. Atividade Agrícola. Atividade Pecuária. Desenvolvimento Rural.

**La dinámica del perfil de la agricultura familiar en el municipio de Caçapava do Sul - RS: un estudio basado en datos de los Censos Agropecuarios (2006 y 2017)**

## **Resumes**

Para plantear cualquier tipo de intervención en una región, es necesario conocer la composición de quiénes son sus actores sociales, especialmente en los aspectos social, económico y ambiental. Por lo tanto, el objetivo de este estudio fue identificar y describir el perfil de la agricultura familiar en Caçapava do Sul. La agricultura familiar representa el 63,9%, es decir, 1.697 de las 2.653 establecimiento rural del municipio. La metodología

elegida para la elaboración del estudio se basó fundamentalmente en los datos del Censo Agropecuario de los años 2006 y 2017, del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE). De esta forma, la agricultura familiar en el municipio presenta una reducción en el número de establecimiento rural, enfrentando índices de envejecimiento, con bajos niveles de orientación técnica, consecuentemente la emisión de una Declaración de Aptitud al PRONAF. Aumentó el número de rentas vinculadas a la jubilación o pensión, además de la caída de las actividades agropecuarias. Ante ello, la ganadería se presentó como la principal actividad agrícola en términos de ingresos y acceso a financiamiento. En cuanto a los aspectos ambientales, existe una baja adherencia por parte de los agricultores a las prácticas encaminadas a la sostenibilidad. Finalmente, se destacan interrogantes sobre la continuidad y perspectiva de las actividades desarrolladas por la agricultura familiar, además de la necesidad de políticas públicas para el desarrollo rural local.

**Palabras-claves:** Agricultura familiar. Perfil. Actividad Agrícola. Actividade Ganadeira. Desarrollo Rural.

## Introdução

O desenvolvimento de uma região está relacionado diretamente com a identificação do perfil do seu capital social, suas relações sociais, econômicas e ambientais. Nesse sentido, Putnam (2006), descreve que antes da viabilização de recursos financeiros para estimular uma determinada área, é fundamental diagnosticar quem irá operacionalizar, criar possibilidades práticas de transformações em materialização da construção de riqueza sobre um território. Diante disso, o ponto de partida para a realização deste estudo, teve o objetivo de identificar e descrever o perfil dos estabelecimentos rurais de agricultura familiar no município de Caçapava do Sul – RS.

Situado ao sul do Brasil, na região do Pampa gaúcho está localizado o município de Caçapava do Sul, em que se originou da “Paragem de Cassapava”<sup>1</sup>, a partir de um acampamento militar para defender as fronteiras do Império Luso-Português, das possíveis invasões das forças de Castela, vindas da Banda Oriental, atual país do Uruguai (ABRÃO, 1979). O município tem uma população em torno de 33 mil habitantes, desde os anos de 1950, apresentando mudanças significativas nas formas de ocupação do espaço, em que antes o predomínio de uma população rural, de mais de 80%, e hoje menos de 15% (FEE, 1981; IBGE, 2022).

O município de Caçapava do Sul, no setor agropecuário, entre os anos iniciais do século XX até o presente momento, se presenciou profundas transformações (FREITAS; AGNE; MATTE, 2020). Ascensão e declínio dos cultivos de trigo e feijão, fracionamento de áreas e intensificação do êxodo rural, também se observando a expansão do cultivo da soja e acentuação de criação de bovinos e ovinos em áreas de menor extensão (FREITAS; AGNE; MATTE, 2020). Dessa forma, é possível compreender que o avanço da cultura da soja nas décadas de 1990 a 2021, foi responsável por um

---

<sup>1</sup> Paragem de Cassapava, é o termo que na obra de Abrão (1979), o significado em Tupi Guarani, significa “Clareira na Mata”. Está descrito na obra do autor intitulada “publicação História do município de Caçapava do Sul: lendas, folclore e turismo”.

aumento de 480%, ou seja, alterando-se de 5 mil hectares para um número de 24 mil hectares no município (IBGE, 2021).

A região em que Caçapava do Sul se encontra em uma relação fortemente com a criação pecuária, de uma atividade no Rio Grande do Sul que está diretamente relacionada com a formação econômica do estado (PESAVENTO, 1985). Entretanto, as atividades de produção agrícolas representam cerca de 30 mil hectares, sendo que sendo que 74,9% de soja, 10,6% de arroz, 3,4% de mandioca, 6,8% de milho, e 2,7% de cevada (SEBRAE, 2020). Uma forma que representa o terceiro maior cultivo em área em Caçapava do Sul, é detalhado por um estudo da Embrapa (2011) no Brasil, que 85% dessa produção provém de uma categoria social denominada de agricultura familiar.

Em vista disso, a agricultura familiar representa 63,9%, ou seja, 1.697 de 2.653 estabelecimentos rurais no município (IBGE, 2017). Esta categoria social foi reconhecida recentemente, devido às diversas ações e organizações de representação que ocorreram nas décadas de 1990, fez com que ocorresse uma diferenciação de política pública, tendo em vista a praticada adotada em função da agricultura patronal e latifundiária (WANDERLEY, 2000). Portanto, no ano de 1996 teve o surgimento de um dos programas mais importantes do país para financiamento em territórios rurais, chamado de Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF (AQUINO; SCHNEIDER, 2015). Com isso, para os autores Grisa e Schneider (2015), o PRONAF se constituiu numa política pública de referência no território nacional.

No ano de 2006 foi constituída a Lei N° 11.326 da Política Nacional da Agricultura familiar, definindo os critérios para enquadramento na definição de “agricultor familiar”, tendo que ser aquele que desenvolve práticas no meio rural em até quatro módulos fiscais, com uso predominante de mão de obra familiar e renda vinculada a propriedade rural (BRASIL, 2006). Sendo assim, esta política exerce uma função de contribuir com a destinação de recursos financeiros, a partir de linhas de créditos, em que isso só é possível por meio da comprovação do CAF<sup>2</sup> (Cadastro Nacional da Agricultura Familiar), que anteriormente era DAP (Declaração de Aptidão ao PRONAF), e que a principal justificativa para a mudança é que emissão do documento, não será mais pelo Manual de crédito Rural (MCR), e sim baseado na lei que institui a regulamentação da agricultura familiar (BRASIL, 2021).

As tentativas de explicação da definição do conceito de agricultura familiar são propostas por diversas correntes, autores, pensadores e órgãos de instituições públicas e privadas, com numerosos estudos que vêm contribuindo para descrever esta forma de fazer agricultura no Brasil há pelo menos 50 anos. Entre os autores que vêm contribuindo, para Abramovay (1992), a agricultura familiar é compreendida como aquela que tem a partir da exploração familiar o domínio da unidade de produção agrícola, em que o desenvolvimento do trabalho está diretamente associado à família. Essa forma de agricultura intimamente ligada ao campesinato, é o que descreve alguns autores que abordam esta aproximação tendo em vistas as características sociais, históricas e tradicionais (WANDERLEY, 2001). Também o fato de a produção dentro da propriedade rural ter a destinação tanto para o consumo por parte da família, ou seja, o mesmo grupo doméstico que o produz, como podendo gerar excedente e

---

<sup>2</sup> O CAF é o instrumento para identificar e qualificar o público beneficiário da Política Nacional da Agricultura Familiar (Lei nº 11.326/2006). Portanto, a inscrição no CAF deverá substituir a DAP – Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) para fins de acesso a todas as políticas públicas.

ser comercializado (CHAYANOV, 1974). Para Schneider e Cassol (2014), às diferenças regionais, históricas, culturais constitui não apenas uma forma de agricultura familiar, mas sim “agriculturas familiares”, cada uma com suas particularidades locais, devido às suas regionalizações que expressam características distintas.

Perante ao exposto, este estudo que se trata do perfil dos estabelecimentos rurais da agricultura familiar no município de Caçapava do Sul, apresentando como a argumentação para realizar-se às evidências da não existência de pesquisa com objetivo aqui proposto. Diante disso, este estudo, de forma sucinta, mas que aborda resultados significativos, poderá orientar a construção de políticas públicas locais, a partir das demandas que aqui serão apresentadas no decorrer do texto.

Posto isso, este artigo está dividido em três partes, além da introdução. Com isso, na próxima seção será apresentada a metodologia e seguindo os resultados. Por fim será apresentado as considerações finais.

## **1. Metodologia**

Como metodologia para realização da pesquisa, foi escolhido o município de Caçapava do Sul e a agricultura familiar do município. Para desenvolver a pesquisa foi realizada a coleta de dados secundários sobre a agricultura familiar do município, disponíveis no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), considerando os dados dos últimos dois Censos Agropecuários (2006 e 2017). Segundo Bastos e Keller (1999), a pesquisa quantitativa é um método de pesquisa social que utiliza técnicas estatísticas. Conforme os autores, o levantamento de hipóteses é realizado a partir de números que são classificados e analisados.

Os resultados de pesquisas quantitativas podem auxiliar o planejamento de ações coletivas e produz resultados passíveis de generalização, principalmente quando as populações pesquisadas representam com fidelidade o coletivo (BASTOS & KELLER, 1999). Os autores complementam que, em pesquisas quantitativas, elegem-se as variáveis que serão medidas. No presente trabalho as variáveis foram utilizadas conforme características relevantes ao município de Caçapava do Sul e aos estabelecimentos rurais de agricultura familiar: dados populacionais; tamanho dos estabelecimentos rurais; condição da propriedade rural; escolaridade; orientação técnica; energia elétrica; declaração de aptidão ao PRONAF (DAP); agroindústria; atividade realizadas; formas de manejo; acesso a financiamento; renda; despesas; máquinas e implementos agrícolas; recursos hídricos.

Os resultados, a partir das variáveis, foram coletados durante os meses de outubro a novembro de 2022. Os dados disponibilizados na plataforma são parte do Censo Agropecuário mais recente, do ano de 2017. Esses dados foram organizados em planilhas dentro do programa Excel. Os dados foram analisados de forma quantitativa, os quais foram representados por meio de valores numéricos e porcentagens. Esses dados foram selecionados para se tornarem gráficos, para facilitar a interpretação, principalmente quando utilizados para comparação do Censo Agropecuário de anos anteriores. Com os gráficos apresentados, foi realizada pesquisa bibliográfica a fim de levantar hipóteses e respostas para os resultados coletados.

## **2. A análise dos resultados: o perfil dos estabelecimentos rurais de agricultura familiar**

Considerando a definição de agricultura familiar apresentada na Lei n.11.326 de 2006, as propriedades rurais incluídas nesta categoria são de até quatro módulos fiscais. Nesse sentido, no município de Caçapava do Sul as propriedades acima de 140 hectares, podem ser consideradas como “não familiares”. A partir do senso comum, tal categoria social tem a sua compreensão reduzida à forma de agricultura “descapitalizada”, tratando-se como pobres, produtores rurais de baixa renda e marginalizados de um processo de reconhecimento e ações. A agricultura familiar no município de Caçapava do Sul trata-se da absoluta maioria dos que vivem no meio rural, já detalhado anteriormente em números de mais de 60% das propriedades rurais.

O papel da agricultura familiar em um município como Caçapava do Sul, após ser identificada, descrito seu perfil e compreendida a sua importância social, podem construir-se mecanismos e serem elementos fundamentais na colaboração do desenvolvimento em seu território. Entretanto, como visto a seguir as práticas de agricultura, do esvaziamento no meio rural, masculinização e envelhecimento dos que conduzem as propriedades rurais, dificuldades de renda, insuficiência de atividade de assistência técnica ou extensão rural poderão levar a um quadro irreversível, se não for tomado medidas, enquanto ainda é possível reverter a presente realidade encontrada por meio de uma análise social, econômica e ambiental.

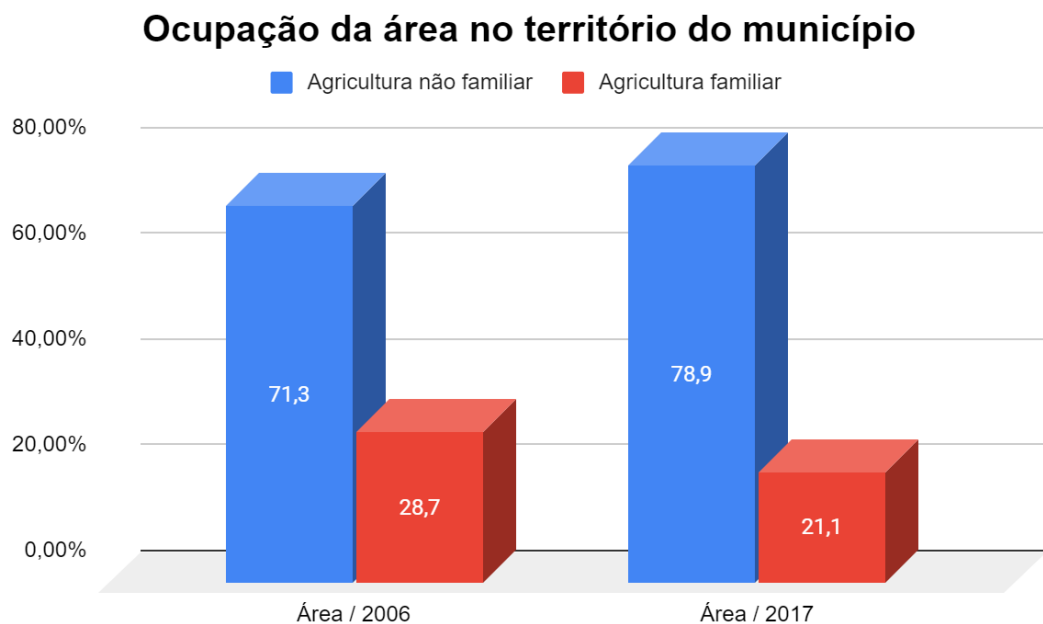
### **2.1 Os estabelecimentos rurais de agricultura familiar: os dados sociais**

A agricultura familiar, observando os dois últimos Censos Agropecuários (2006 e 2017), apresentou uma redução de 35,64% dos estabelecimentos rurais (IBGE, 2006; IBGE, 2017). Portanto, a redução no número de estabelecimentos rurais foi de 940, sendo que antes foi descrito pelo Censo Agropecuário (2006) um número de 2.637, e no Censo Agropecuário (2017), mais recente foi divulgado um total de 1.697 estabelecimentos rurais. Para aprofundar este entendimento necessitaria um estudo específico, até mesmo porque esse não é objetivo que está sendo proposto neste trabalho, mas pode-se fazer algumas colocações hipotéticas para tentar explicar o porquê a agricultura familiar apresentou uma redução significativa no município.

Dessa maneira, não se pode afirmar que estes estabelecimentos rurais de agricultura familiar tiveram suas áreas incorporadas a estabelecimentos rurais de agricultura patronal ou empresarial, mas a questão do avanço do cultivo da soja sobre áreas do território do município, produzindo números em porcentagem que ultrapassam 200% só na última década (IBGE, 2017), pode ser um dos aspectos para tentar elucidar esta questão. Outros fatores, como envelhecimento e atenuação da mão de obra, ou agricultores familiares a procurar renda na parte externa a propriedade rural, com isso estando em condições desfavoráveis a ser enquadrado aos critérios da lei.

Além disso, situações como “o procurar renda fora do estabelecimento rural” para a sobrevivência, demonstra o quanto esta categoria social está fragilizada e ainda atualmente, não tendo instrumentos capazes gerar o sustento familiar e reprodução social, mecanismos de baixa eficiência, intensificando a realidade e podendo levar a um contexto irreversível. Se tal possibilidade torna existente, só confirma o que já foi dito por alguns autores, como Abramovay e Veiga (1999), em que descreve que foi criado um ambiente institucional a partir da Política Nacional da Agricultura Familiar, mas como descreveu em um outro estudo a autora Carneiro (1997), que a política a definir seu público alvo, estava criando uma natureza excludente, penalizando agricultores familiares mais empobrecidos. Dessa forma, na figura a seguir, é possível verificar que a agricultura familiar no município, comparando os dois últimos Censos Agropecuários (2006 - 2017) sofreu uma perda de área de 15,93%, ou seja, uma redução, que passou em 2006 de 66.561 mil hectares para 55.954 hectares em 2017 de acordo com as informações públicas disponibilizadas por meio do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA).

**Figura 1 - Ocupação da área no território no município.**

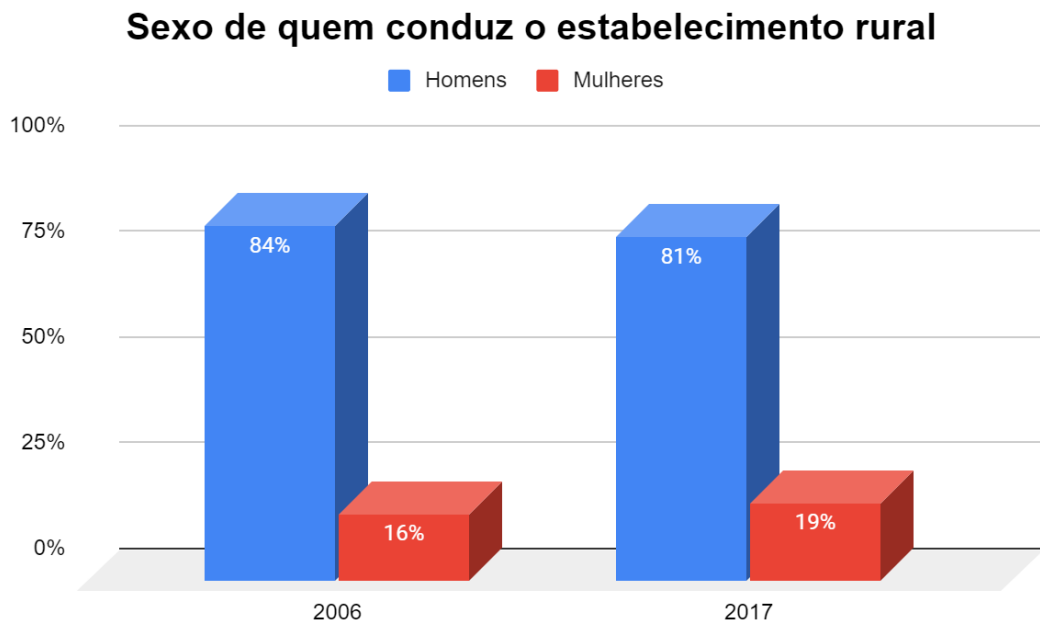


**Fonte:** elaboração dos autores (2022).

A masculinização no meio rural, entre os estabelecimentos rurais de agricultura familiar já era observado no Censo de Agropecuário (2006), entretanto podemos visualizar no (Gráfico 2), apresentando um declínio de 3%, sendo assim, aumentando a participação feminina na condução da propriedade rural. Uma outra questão fundamental é entender a idade deste produtor ou produtora rural que conduz o estabelecimentos rurais, cujas informações descrevem um grau de envelhecimento, com números de crescimento entres os Censos Agropecuários de 2006 e 2017. Portanto, pode-se especificar que a cada dez (10) pessoas à frente dos estabelecimentos rurais, quatro (4) pessoas estão

com idade acima de 65 anos. Entre homens, as taxas são maiores de crescimento, pois em 2006, acima de 65 anos era uma porcentagem de 23,78% e em 2017, as informações caracterizam dados de 43,66%. Entre as mulheres, nos Censos Agropecuários de 2006 e 2017 passou de um número de 40,61% para 44,93%. Dessa forma, pode-se inferir que a taxa de mulheres condutoras de estabelecimentos rurais da agricultura familiar, acima de 65 anos em 2006 já era superior a taxa de idade de homens 2006 e em 2017 se manteve. Com isso, uma questão fundamental é verificar as informações sobre os condutores de estabelecimentos rurais abaixo de 35 anos, ficando um total de 4,30% em 2017, sendo que em 2006 detalham 7,62% para esta faixa-etária de produtores rurais.

**Figura 2 - Sexo de quem conduz o estabelecimento rural.**



**Fonte:** elaboração dos autores (2022).

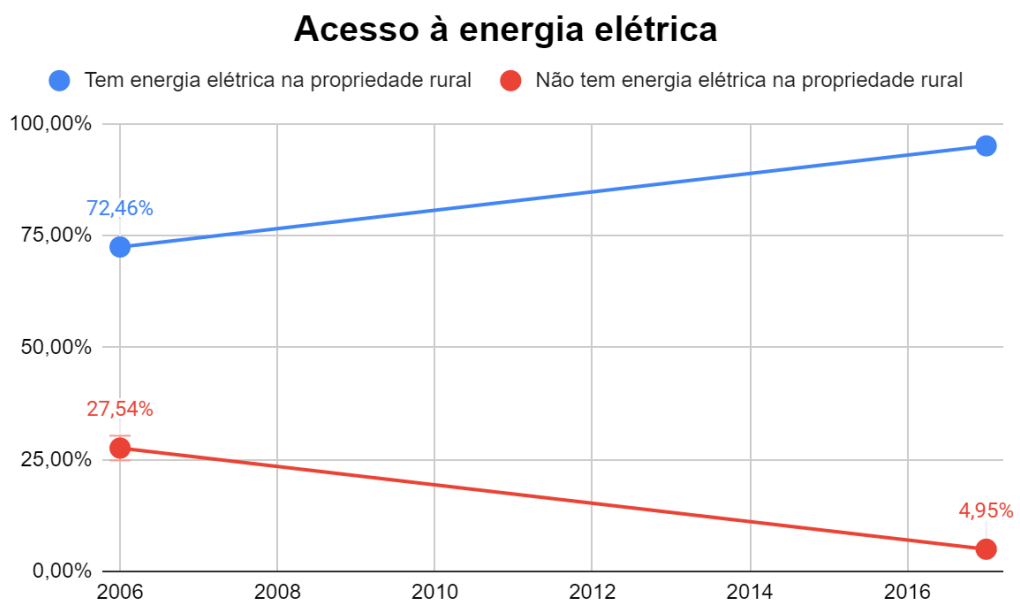
Em relação ao nível de instrução, os agricultores familiares, analisando os anos de 2006 e 2017 é possível analisar que as taxas de analfabetismo foram reduzidas e também um outro dado presente é sobre o aumento desses estabelecimentos rurais com nível de ensino superior. Portanto, o número de agricultores que não sabem ler ou escrever, entre os anos de 2006 e 2017, teve um declínio, correspondendo de 8,19% para 6,80%. Outra informação é sobre o ensino superior, em que ocorreu um acréscimo, de 3,70% em 2006 para 6,18% em 2017 o número de propriedades rurais em que os agricultores familiares possuem formação no ensino superior.

Desse modo, uma questão fundamental do meio rural é a democratização do acesso à energia elétrica, sendo base para a criação de diferentes programas, iniciativas de fomento e principalmente visando melhorar a perspectiva dos residentes em áreas rurais. Sendo assim, pode-se observar que entre os Censos Agropecuários de 2006 e 2017 houve um avanço expressivo, mas ainda o número não é uma totalização nos estabelecimentos. Mesmo assim, percebe-se por meio do (Gráfico 3) que



27,54% dos agricultores familiares não tinham energia elétrica, ou seja, 724 propriedades rurais em 2006. Portanto, em 2017, segundo o Censo Agropecuário em 2017, o número foi reduzido para 4,95% (IBGE, 2006; IBGE, 2017). Um dos fatores que podem contribuir para entender esta evolução é o programa do Governo Federal, denominado de “Luz Para Todos”<sup>3</sup> criado em 2003, criando mecanismo de universalização para famílias do meio rural, pois se tinha um entendimento que a inclusão por meio do programa poderia impactar diretamente no desenvolvimento nos municípios do interior do país e consequentemente uma política federal, que promovesse transformação no Brasil.

**Figura 3 - Acesso à energia elétrica.**



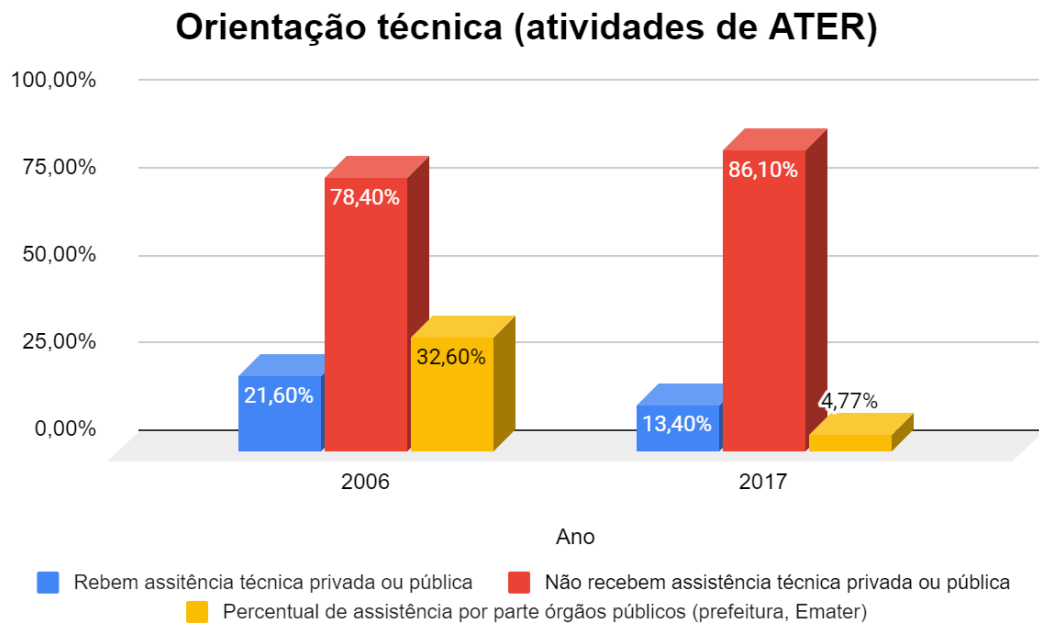
**Fonte:** elaboração dos autores (2022).

As informações referentes à orientação técnica, ou seja, as atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), podem estar influenciando nos baixos números de Declaração de Aptidão ao PRONAF, atividades de processamento de alimentos (agroindustrialização), dificuldade de diversificação de culturas, como será descrito por meio desta análise no decorrer deste estudo. Os dados sobre a ATER colocam o município de Caçapava do Sul no Censo Agropecuário (2017), com apenas 13,40% de atendimentos às famílias de agricultores familiares, sendo em que 2006, eram de 21,60%, ou seja, se observa uma redução desse atendimento. Outro número que chama a atenção refere-se ao caso de atendimento por parte somente do setor público (prefeitura, Emater ou empresa

<sup>3</sup> O Programa Luz Para Todos foi instituído em 2003, para garantir acesso à energia elétrica para milhões de brasileiros. Disponível em: <<https://www.gov.br/mme/pt-br/destaques/programa-de-eletrificacao-rural>>

pública), em que 2006, apresentava um número de atendimento de orientação técnica superior a 30%, e no Censo Agropecuário apresentou uma significativa redução para um número de 4,77%.

**Figura 4 - Orientação técnica (atividade de ATER).**



**Fonte:** elaboração dos autores (2022).

## 2.2 Aspectos econômicos do perfil dos estabelecimentos rurais de agricultura familiar

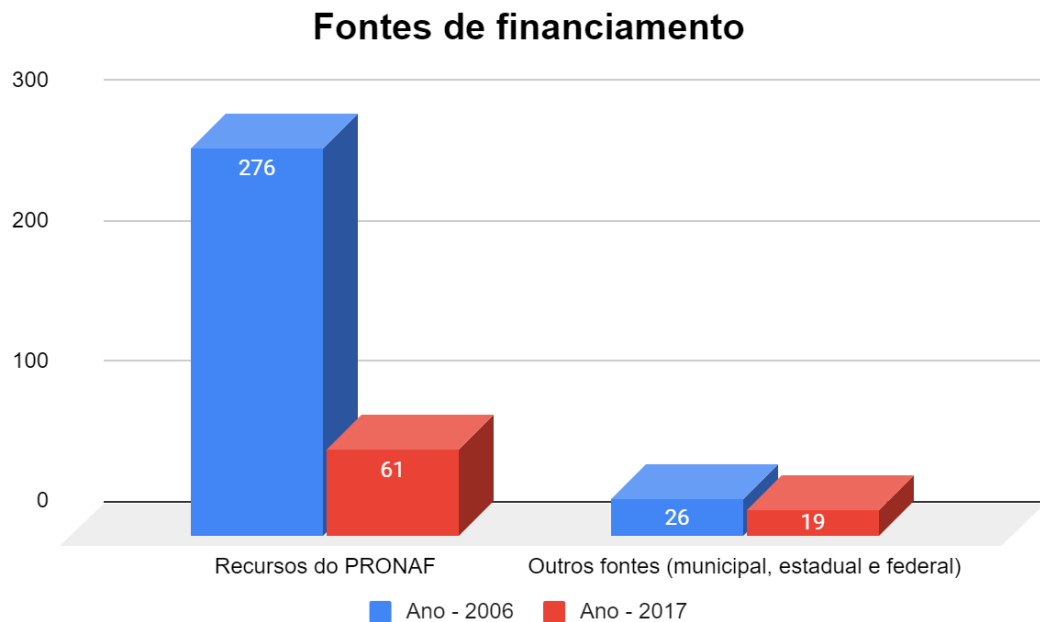
Um dos principais instrumentos de financiamento para os agricultores familiares é a Política Nacional de Fortalecimento da Agricultura familiar (PRONAF). O instrumento que habilita o produtor rural a estar apto a ter acesso a este recurso é a Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP), em que passou a ter um novo mecanismo chamado CAF (Cadastro da Agricultura Familiar). No ano de 2017 apenas 10,84% dos estabelecimentos rurais de agricultura familiar estavam aptos a receber crédito por meio do PRONAF, ou seja, de um número total de 1697, somente 184 estabelecimentos rurais de agricultor familiar poderiam solicitar este tipo de recurso.

Na figura 5, a seguir, apresenta o número de estabelecimentos rurais de agricultores familiares que acessam financiamento, seja o PRONAF ou outro tipo de linha de crédito de programas governamentais. Dessa forma, o número de estabelecimentos rurais de agricultura familiar que acessaram o PRONAF em 2006 era de 10,46%, tendo um declínio em que apenas 3,59% dos estabelecimentos rurais retiram financiamento por meio do PRONAF. Entre os anos de 2006 e 2017, os números foram respectivamente de 14,71% e 13,60% da porcentagem de estabelecimentos rurais que acessam crédito. Nesse sentido, houve um declínio do acesso ao PRONAF entre os dois últimos Censos Agropecuários, em que 2006 era 71,13% de todos os financiamentos eram provindos do PRONAF e se visualiza que em 2017 são apenas 26,40%. Outro número importante é sobre o aumento

de estabelecimentos rurais que retiram financiamento de linhas de crédito que não são vinculados a programas públicos governamentais, ou seja, em 2006 era 20,87% e passou para 62,27% em 2017.

As principais atividades econômicas em tiveram a destinação de recursos providos de financiamento foram a criação pecuária e as lavouras temporárias. Durante esse período, houve um aumento para as atividades de desenvolvimento pecuário, em que 2006 o número de financiamento para este segmento foi de 58,50% e em 2017 foi de 74,02%. O financiamento para a lavoura temporária ocorreu uma redução em que 2006 foi de 24,48% e passou para 22,94% em 2017. Uma outra área que apresentou redução de financiamento foi a horticultura, em que 2006 apresentou um número de 2,57% dos financiamentos para o segmento e em 2017, apresentou números de 0,43%.

**Figura 5 - Fontes de financiamento.**



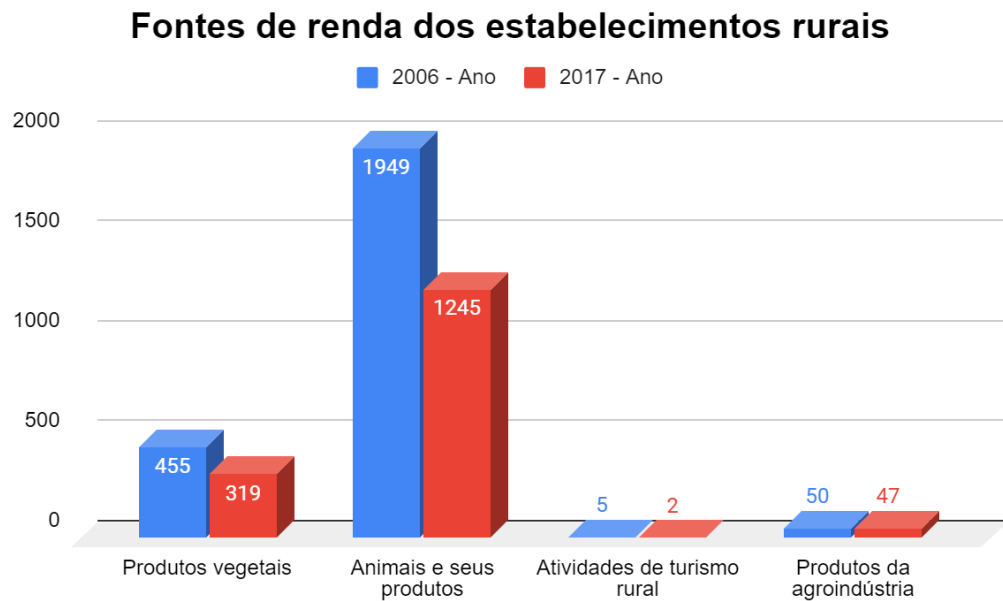
**Fonte:** elaboração dos autores (2022).

Sobre as atividades de processamento e industrialização de alimentos, o município de Caçapava do Sul conta com 141 agroindústrias. No entanto, os dados emitidos pelo Programa Estadual de Agroindústrias Familiares (PEAF), indicam a existência de apenas uma agroindústria, tendo no sistema de inspeção referindo a Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal (CISPOA) que é um órgão da Secretaria da Agricultura Pecuária e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul (RIO GRANDE DO SUL, 2022). Os números diferentes podem indicar a atuação de agroindústrias na informalidade, tornando-se um reflexo dos dados e informações presentes até aqui no estudo, dos baixos indicadores de ATER, baixo número de DAP e baixo número de acesso à linha de crédito do PRONAF.

A figura 6, a seguir apresenta as fontes de rendas dos agricultores familiares. A produção de animais é a atividade mais significativa, representando 1245 estabelecimentos rurais. As atividades agrícolas representam 18,97% dos estabelecimentos rurais. Os produtos das agroindústrias

representam uma fonte de renda de 47 propriedades da agricultura familiar. Outro tipo de renda que aparece e ainda apresentou um declínio é atividade de turismo rural nas propriedades rurais, que seria uma renda provinda desta atividade que está sendo fomentada no município por meio de uma perspectiva da construção de um Geoparque<sup>4</sup> Mundial da UNESCO, que é o Geoparque Caçapava. Desta maneira, este projeto se encontra em fase de avaliação e pode ser para os agricultores familiares mais uma ferramenta para gerar renda, ampliando a discussão sobre o meio rural e trazendo rendas além das atividades da pecuária e agrícola.

**Figura 6 - Fontes de renda dos estabelecimentos rurais.**



**Fonte:** elaboração dos autores (2022).

A criação pecuária de bovinos representa 80,37% nos estabelecimentos rurais de agricultura familiar, segundo os dados do Censo Agropecuário (2017). Considerando o Censo Agropecuário (2006), a porcentagem descreve 76,14%. Entre os anos de 2006 e 2017 a criação de ovinos representou um avanço de 25,48% para 36,70%. Com isso, se ponderarmos os números em quantidade de rebanho, percebe-se que o rebanho de ovinos por parte de criação dos agricultores familiares, aumentou o número de cabeças, diferindo do número de cabeças de bovinos que apresentou declínio. Dessa forma, os números de ovinos que correspondiam ao total do rebanho no município em 2006 eram de 40,87% e 2017 é de 42,51%. Assim, sendo o rebanho de bovinos dos agricultores familiares o número total do município apresentou-se em porcentagem em 2006 de 33,74% e passou para 26,30% em 2017. Perante o exposto, já foi descrito em uma série de estudos por WAQUIL et al., (2016), uma característica desta região do Rio Grande do Sul, em que está inserido

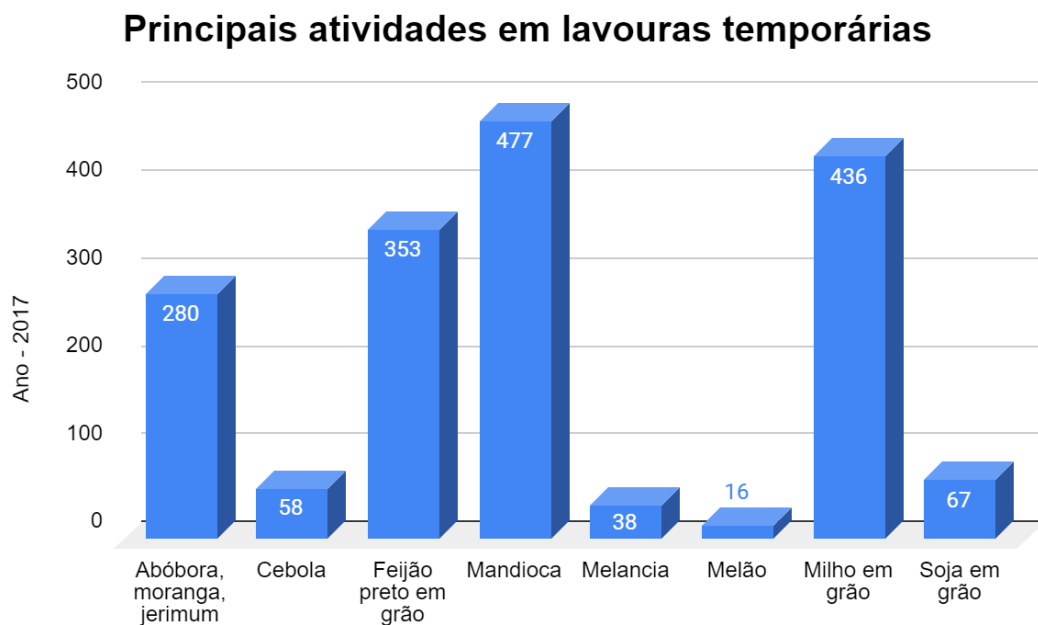
<sup>4</sup> Geoparque ou Geopark é uma iniciativa por meio da UNESCO, em que tem na Global Geopark Network a entidade que realiza as certificações. Estas certificações são uma espécie de selo de qualidade para lugares, devido a questão da beleza singular que contribui para o desenvolvimento de um território. Para saber mais, a informação está no link <http://www.cprm.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Gestao-Territorial/Geoparques-5414.html>

Caçapava do Sul, que é uma forma de agricultura familiar caracterizada pela descrição de pecuária familiar, em que possui características de produção familiar e diferença está essencialmente no produto principal da propriedade rural que é a criação de pecuária.

Uma outra fonte de renda nos estabelecimentos rurais de agricultura familiar é por meio de aposentadoria ou pensão, em que o número analisado em 2017 descreve a importância deste recurso para os agricultores familiares, em que 1.169 dos estabelecimentos rurais, ou seja, 68,88% têm renda vinculada a esta fonte. Este número também está diretamente relacionado aos índices de envelhecimento dos agricultores familiares condutores das propriedades rurais. Sendo assim, em 2006 o número era de 35,94%.

Sobre as lavouras temporárias, observou-se que 45,43%, ou seja, 771 estabelecimentos rurais realizam este cultivo, a partir dos dados do Censo Agropecuário (2017), cujos dados são apresentados na figura 7, a seguir. Entretanto, ao comparar os dados do Censo Agropecuário (2006), pode-se compreender que existia uma agricultura familiar mais diversificada na produção sobre as atividades lavouras temporárias. Sabe-se da redução do número de estabelecimentos rurais de agricultura familiar, podendo ser uma das hipóteses para que se houve uma menor diversificação na comparação dos dados dos dois últimos Censos Agropecuários (2006 e 2017). No texto a seguir se visualiza algumas culturas produzidas no município. Respectivamente, o número de estabelecimentos rurais e a cultura: 964, milho; 801, mandioca; 575, feijão preto; 293 abóbora ou moranga; 118, melancia; 89, melão; 77, cana de açúcar; 37, batata inglês; 36, arroz em casca; 29, cebola; 28, soja em grão; 15, fumo em folha; 14, amendoim.

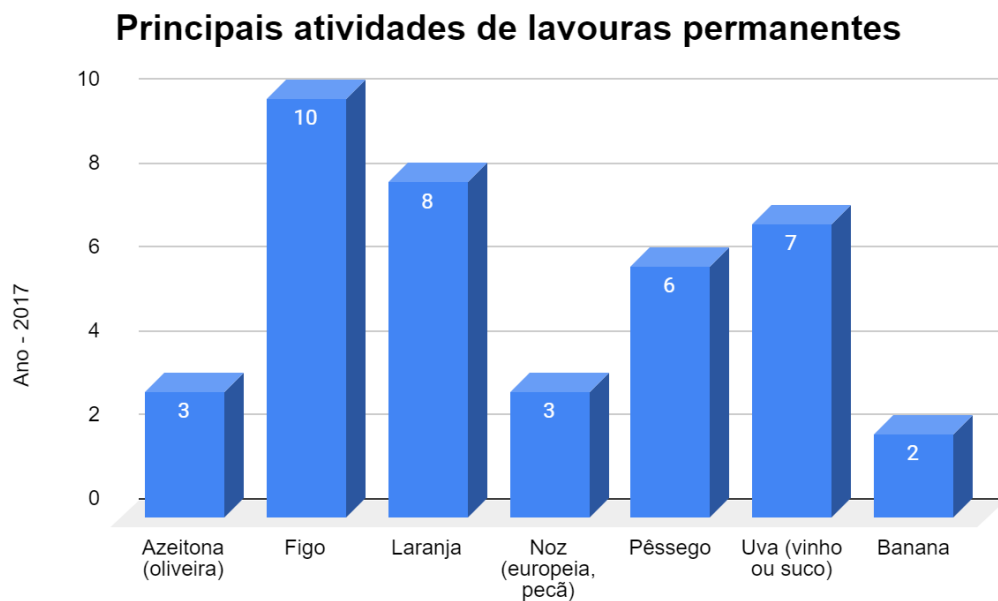
**Figura 7 - Principais atividades em lavouras temporárias.**



**Fonte:** elaboração dos autores (2022).

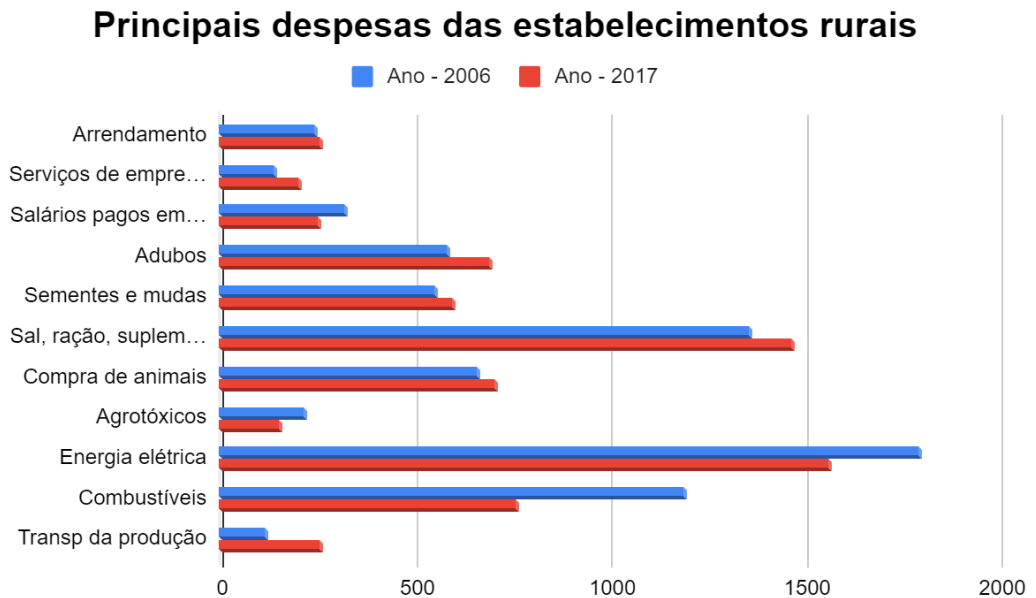
No que se refere às lavouras permanentes, o Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) considera como cultivo de lavoura permanente nos estabelecimentos rurais que tiverem acima de 50 plantas de determinado cultivo. Da mesma forma que na lavoura temporária, observa-se na lavoura permanente uma redução da diversificação da agricultura familiar no município de Caçapava do Sul. Pode-se verificar que o número de estabelecimentos rurais que têm atividades de lavoura permanente é de 1,53%, ou seja, 26 estabelecimentos rurais, podendo ser visualizado na figura 8, os tipos de cultivo. Dessa maneira, ao analisar os dados do Censo Agropecuário (2006), observa-se um número maior de estabelecimentos rurais de agricultura familiar, apresentando uma diversidade de cultivo. Diante disso, respectivamente o número de estabelecimentos rurais e o cultivo: 1108, laranja; 535, pêsego; 472, figo; 372, goiaba; 231, pera; 188, lima; 188, banana; 179, ameixa; 122, maçã; 50, uva (vinho ou suco). Pode-se perceber que algumas culturas estão entrando de forma mais presente no município e fazendo parte da agricultura familiar, como é o caso do cultivo de oliveira e noz.

**Figura 8** - Principais atividades de lavouras permanentes.



**Fonte:** elaboração dos autores (2022).

Comparando os dados referente ao período analisado, o número de estabelecimentos rurais que possui tratores próprios teve aumento, de 10,81% para 19,91%. A figura 9 apresenta as atividades que mais demandam gastos na estabelecimentos rurais, podendo ser analisado que a questão da conta de luz permanece entre os anos de 2006 e 2017, como a maior despesa descrita nos estabelecimentos rurais. Combustíveis, compra de animais, sementes e mudas e adubos seguem na sequência como os maiores gastos nas propriedades rurais de agricultura familiar no município de Caçapava do Sul.

**Figura 9** - Principais despesas dos estabelecimentos rurais.

Fonte: elaboração dos autores (2022).

### 2.3 A agricultura familiar nos estabelecimentos rurais e as práticas ambientais

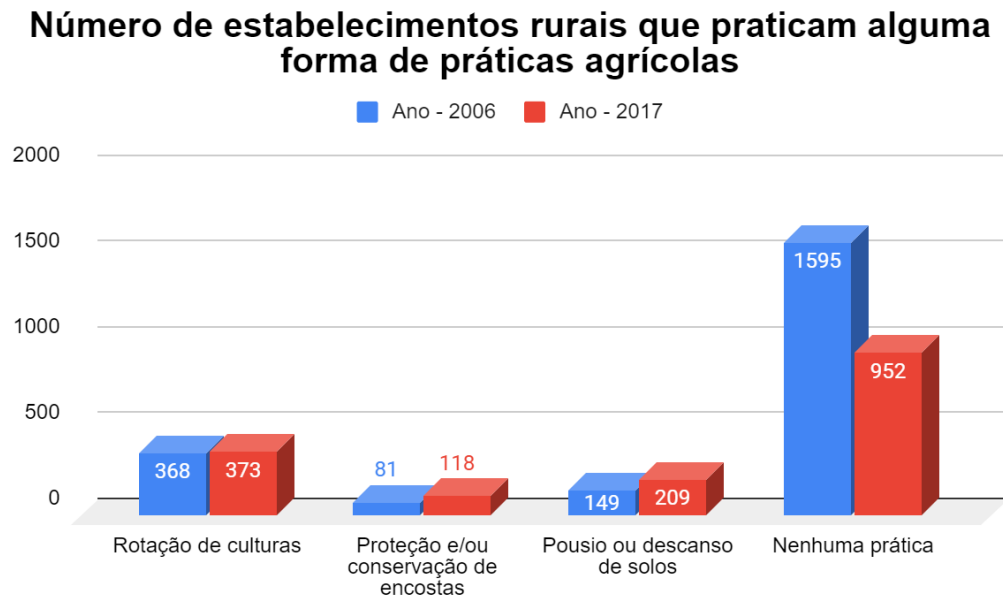
Sobre os aspectos ambientais que caracterizam a agricultura familiar de Caçapava do Sul, podemos constatar por meio das informações do IBGE, algumas práticas adotadas na agricultura, cujos dados são ainda bastante principiantes, mas que retratam o cenário atual dos estabelecimentos rurais de agricultura familiar do município. As adoções de práticas de produção orgânica em nos estabelecimentos rurais em 2006, cerca 92,30% descreviam que não praticavam, entre os que disseram que não praticavam em 2017, foram 71,12%. Tendo em vista que no mês de setembro de 2022 foi aprovado na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, por meio do Decreto N° 56.640<sup>5</sup>, que regulamentou o art. 21 da Lei N° 15.434 de 2020 que institui o Programa Estadual de Pagamento Por Serviços Ambientais (PEPSA). Portanto, as práticas de agricultura com manejo e conservação de solo, formas de agricultura sustentável, criação pecuária sobre campo nativo podem se tornar mais uma alternativa de renda para os estabelecimentos rurais de agricultura familiar.

A figura 10 apresenta algumas das práticas adotadas nos estabelecimentos rurais de agricultura familiar do município de Caçapava do Sul, em que mesmo os estabelecimentos rurais de agricultura familiar apresentando um declínio de mais de 30%, se verificar que o indicador de rotação de cultura evidencia-se avanços, assim como descanso de solo ou proteção ou conservação de encostas. Como se pode visualizar por meio destes indicadores no Censo Agropecuário (2006), o número de

<sup>5</sup> Sobre o Decreto N° 56.640, mais informações no link: <[encurtador.com.br/amlO8](http://encurtador.com.br/amlO8)>

estabelecimentos rurais de agricultura familiar que declarava que não adota nenhuma prática era de 60,48%, sendo que em 2017 diminuiu para 56,09%.

**Figura 10** - Número de estabelecimentos rurais que praticam alguma forma de práticas agrícolas.



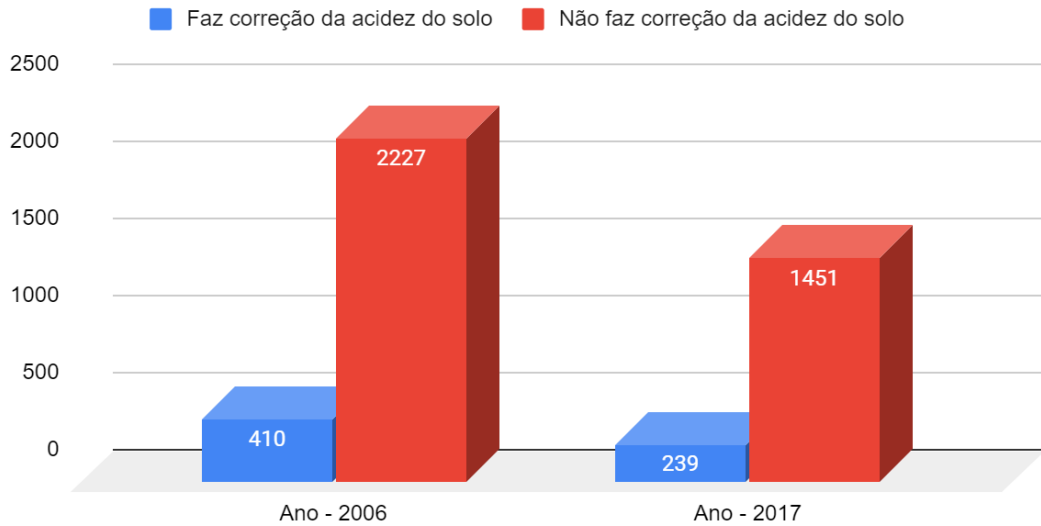
**Fonte:** elaboração dos autores (2022).

Nas questões de cuidados com a correção de acidez do solo, os números são, ainda, bastantes baixos, sendo que em 2017, ainda 85,91% dos estabelecimentos de agricultura familiar não realizava a correção da acidez, tendo em vista que adoção desta prática é fundamental para a melhoria da fertilidade do solo, contribuindo para melhoria na produção seja em lavoura temporária, permanente ou para a técnica de melhoria de campo nativo, principalmente se houver a introdução de sementes forrageiras.



**Figura 11** - Número de estabelecimentos rurais que fazem correção de acidez do solo.

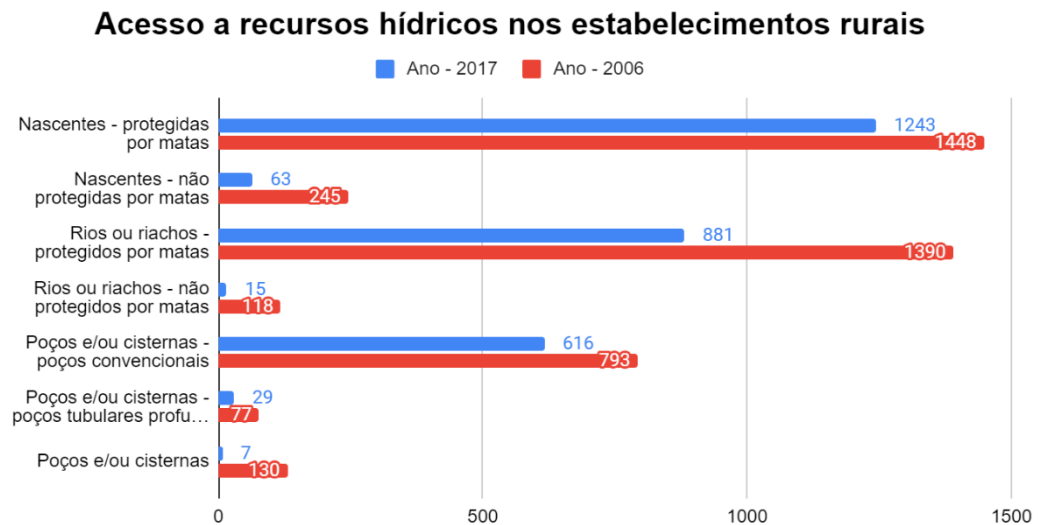
### Número de estabelecimentos rurais que fazem correção da acidez do solo



**Fonte:** elaboração dos autores (2022).

Uma notável prática na agricultura é a irrigação, seja ela para lavouras ou pastagens. Diante das informações dos Censo Agropecuário (2006 e 2017), percebe-se que houve um declínio no número de estabelecimentos rurais que usavam no dia a dia este sistema, em que em 2006 a porcentagem era 4,05%, passando em 2017 para 1,82%.

A figura 12 apresenta as principais formas de acesso aos recursos hídricos nos estabelecimentos rurais de agricultura familiar de Caçapava do Sul, que são através de nascentes protegidas por matas, também por meio de rios ou riachos, com observação de proteção de proteção por mata. Uma outra forma observada é o acesso aos recursos hídricos é por meio de poços, cisterna ou poços convencionais.

**Figura 12 - Acesso a recursos hídricos nos estabelecimentos rurais.**

Fonte: elaboração dos autores (2022).

### 3. Considerações Finais

Este artigo teve como objetivo analisar a dinâmica do perfil dos estabelecimentos rurais de agricultura familiar com base nos dados dos últimos dois Censos Agropecuários (2006 e 2017). Pode-se observar a redução do número de estabelecimentos rurais de agricultura familiar em Caçapava do Sul, sendo que tal situação pode impactar nas perspectivas de sucessão e continuidade da agricultura familiar. Outras possibilidades é o aumento do contingente populacional em área urbana e limitação da implementação de ações no território rural, pois a categoria social com o maior número de estabelecimentos rurais é a agricultura familiar. Nota-se também, um envelhecimento em crescimento a partir das comparações entre os dois Censos Agropecuários (2006 e 2017), entre os agricultores familiares condutores dos estabelecimentos rurais. Diante da questão da masculinização dos condutores dos estabelecimentos rurais observa-se que o número já no Censo Agropecuário (2006), já existia uma disparidade acentuada, tendo ocorrido no último Censo Agropecuário (2017), um tímido declínio e aumentando o número de mulheres à frente das propriedades rurais.

Um outro ponto a ser conversado refere-se às porcentagens ligadas a renda de aposentadoria ou pensão, em que hoje já representa mais de 60% dos estabelecimentos rurais. Nesse sentido, o envelhecimento da população pode indicar uma menor diversificação de produção agrícola, levando a hipótese do porque as lavouras temporárias e permanentes no Censo Agropecuário (2006), apresentavam maior diversificação que no Censo Agropecuário (2017). Também é possível perceber o avanço do cultivo da soja no município, o que pode ser uma das hipóteses para a razão da diminuição

do número de estabelecimentos rurais da agricultura familiar, seja pela possível venda de áreas ou ocorre mediante o envelhecimento, falta de mão de obra e baixa rentabilidade financeira das atividades.

O perfil da agricultura familiar do município de Caçapava do Sul é destacado pela atividade pecuária, especialmente a criação de bovinos. Isso ficou evidente nas informações sobre a destinação de recursos via financiamento e fontes de renda. A presença desta atividade representa 80% das propriedades rurais.

Outra questão muito necessária para entender é sobre a orientação técnica. Os números são extremamente baixos em 2017, e comparando com o Censo de Agropecuário (2006), percebe-se uma maior atuação pública ou privada, sendo que os números apresentaram redução, principalmente das instituições públicas. Isso pode ser mais um fator para contribuir com a falta de renovação nas propriedades rurais, pois este baixo número de acompanhamento pode estar direcionando para uma decadência da perspectiva sobre a vida no meio rural.

Por fim, destaca-se a necessidade de ações e programas de desenvolvimento rural que possam considerar as características dos estabelecimentos rurais de agricultura familiar local, para um papel fundamental no município de Caçapava do Sul. O carecimento ou a negligência da atuação das entidades públicas e privadas de representação do segmento, assim como Emater, Prefeitura Municipal, projeto territorial Geoparque Caçapava, em que desenvolver planejamento a partir da ciência dos indicadores sociais, econômicos e ambientais, e ter um trabalho da organização de metas para a melhoria ou ações de forma mais concretas para produzir mudanças com reais impactos na agricultura familiar. Em razão disso, caso contrário a possibilidade num próximo Censo Agropecuário do aprofundamento da realidade existente, com o crescimento do envelhecimento dos condutores dos estabelecimentos rurais, falta de alternativas de renda, dependência da aposentadoria poderá levar este número de estabelecimentos rurais de 1.697, ser reduzido. Com isso a possibilidade de mudanças estruturais no meio rural, poderão ficar extremamente limitante, visto que a agricultura familiar é o principal capital social no território rural de Caçapava do Sul.

## Referências bibliográficas

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do Capitalismo Agrário em questão**. São Paulo: Hucitec e Campinas: UNICAMP, 1992.

ABRAMOVAY, R.; VEIGA, J. E. **Novas instituições para o desenvolvimento rural: o caso do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)**. Brasília: Fipe/ Ipea, 1999.

ABRÃO, N. S. (1979). **História do município de Caçapava do Sul**: lendas, folclore e turismo. Ed.2.

AQUINO, J. R; SCHNEIDER, S. **O Pronaf e o desenvolvimento rural brasileiro: avanços, contradições e desafios para o futuro**. In: GRISA, C.; SCHNEIDER, S. (Org.). Políticas de desenvolvimento rural no Brasil. Porto Alegre: UFRGS, 2015.

BASTOS, C. KELLER, V. **Aprendendo a aprender: Introdução à metodologia científica**. Editora Vozes, 12 ed. Petrópolis, RJ. 1999.

BRASIL. **Governo Federal publica requisitos e procedimentos para inscrição no Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF)**. Disponível < [encurtador.com.br/ksEU0](http://encurtador.com.br/ksEU0) > acesso em 16 de fevereiro de 2022.

BRASIL. **Lei da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**. Disponível em < [encurtador.com.br/guyGU](http://encurtador.com.br/guyGU) > acesso em 08 de novembro de 2022.

BRASIL. **Programa Luz Para Todos**. Disponível em < <https://www.gov.br/mme/pt-br/destaques/programa-de-eletrificacao-rural> > acesso em 03 de novembro de 2022.

BRASIL. Serviço Geológico do Brasil – CPRM. **Geoparque: conceitos**. Disponível em < <http://www.cprm.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Gestao-Territorial/Geoparques-5414.html> > acessado em 10 agosto de 2022.

BRASIL. Serviço Geológico do Brasil – CPRM. **Geoparque: conceitos**. Disponível em < <http://www.cprm.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Gestao-Territorial/Geoparques-5414.html> > acessado em 10 agosto de 2022.

CARNEIRO, M. J. **Política pública e agricultura familiar: uma leitura do PRONAF**. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, n. 8, p. 70-82, abr. 1997.

CHAYANOV, A.V. **La Organización de la Unidad Económica Campesina**. Buenos Aires: Nueva Visión, 1974.

DATA SEBRAE. **Caçapava do Sul - perfil das cidades gaúcha**. Disponível em < [https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil\\_Cidades\\_Gauchas-Cacapava\\_do\\_Sul.pdf](https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Cacapava_do_Sul.pdf) > acesso em 29 de julho de 2020.

EMBRAPA. **Seleção participativa de variedades de mandioca na agricultura familiar**. FIALHO J. F.; VIEIRA, E. A. (Org.). – Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2011.

FREITAS, T. R. de, AGNE, C. L., MATTE, A. (2020). **Pecuária familiar no município de Caçapava do Sul/RS: aspectos históricos, sociais e produtivos**. Holos. 36(6), 1-18.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE) DA PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - **Censos do RS 1303-1950**. Porto Alegre, 1981. 330 p.

GRISA, C. SCHNEIDER, S. **Três gerações de políticas públicas para a agricultura familiar e formas de interação entre sociedade e Estado no Brasil**. Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil. GRISA, C. SCHNEIDER, S. (Org). Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Informação populacional do município de Caçapava do Sul**. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/cacapava-do-sul/panorama> > Acesso em 29 de julho de 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). **Avanço do cultivo de soja em Caçapava do Sul**. Disponível em < <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1612#resultado> > acesso em 11 de abril de 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). **Informações Censo Agropecuário 2017**. Disponível em < <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017> > acesso em 20 de outubro.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). **Informações Censo Agropecuário 2006**. Disponível em < <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2006/dados-sobre-agricultura-familiar-mda-pronaf> > acesso em 20 de outubro.

PESAVENTO, S. J. **História do Rio Grande do Sul**. 4ª ed. Porto Alegre. Mercado Alberto, 1985.

PUTNAM, R (2006). **Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna**; tradução: Luiz Alberto Monjardim. - 5 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

RIO GRANDE DO SUL. **Pagamento de serviços ambientais** - Decreto N° 56.640. Disponível em < [encurtador.com.br/amlO8](http://encurtador.com.br/amlO8) > Acesso em 11 de abril de 2021.

SCHNEIDER, S.; CASSOL, A. **Diversidade e heterogeneidade da agricultura familiar no Brasil e algumas implicações para Políticas Públicas**. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v. 31, n. 2, p. 227-263, maio/ago. 2014.

WANDERLEY, M. N. B. **Raízes Históricas do Campesinato Brasileiro**. In: Tedesco, J.C. (Org.). Agricultura Familiar: realidades e perspectivas. 3. ed. Passo Fundo: Editora da UPF, 2001. 405 p.

WAQUIL, P. et al. **Pecuária familiar no Rio Grande do Sul: a ressignificação de uma categoria social**. In: WAQUIL, P. et al (Org.). Pecuária familiar no Rio Grande do Sul: história, diversidade social e dinâmicas de desenvolvimento. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.